



IV SIMPÓSIO BRASILEIRO SOBRE  
MATERNIDADE E CIÊNCIA - 2024

## QUANDO QUEM CUIDA, ESTUDA: OS “CIRCUITOS DO CUIDADO” E VIVÊNCIAS DISTINTAS DE MÃES UNIVERSITÁRIAS.

Fernanda das Chagas Gonçalves<sup>1</sup>,

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro, [chagas.fernandag@gmail.com](mailto:chagas.fernandag@gmail.com)

### **Propósito**

A noção de “circuitos do cuidado” (Guimarães & Vieira, 2020) chama atenção para a dimensão relacional do cuidar, isto é, a ideia de que o cuidado é um sistema de relações mais complexas do que individuais, e por conta disso, abrange diversas esferas. Assim, pode ser melhor entendido em uma relação de “trocas”, que vão de ajudas pessoais, a trabalhos optativos ou compulsórios. Partindo desse conceito, o objetivo desta pesquisa é entender as redes de apoio que as mães universitárias têm e os arranjos sociais a que recorrem (Ibidem, 2020).

Assim, faz-se importante descrever meus interesses de pesquisa: a-) o primeiro, está diretamente conectado com a minha experiência, pois engravidei no meu 5º período do curso de Ciências Sociais na modalidade Licenciatura. Por conta disso, posso dizer que vivi três momentos distintos na graduação, como apenas estudante, como uma *estudante gestante* e agora uma *mãe estudante*. Experimentar o espaço da universidade a partir desses lugares completamente diferentes me deu repertório para pensar nas suas implicações, principalmente a partir daquele em que vivo agora, b-) o segundo, é ampliar as discussões sobre maternidade e as desigualdades na ciência para além dos muros da universidade, compreendendo que diversas desigualdades do mundo social podem interferir na dinâmica acadêmica.

## **Revisão da literatura**

As pesquisas em torno da conciliação entre a maternidade e a vida como estudante universitária chamaram atenção para temas como acesso e permanência estudantil de mães universitárias. Esses trabalhos prévios apresentaram, de maneira contundente, como as experiências maternas na universidade são diferentes quando mães têm repertórios socioculturais distintos (Urpia & Sampaio, 2011). Outra linha de pesquisa se debruçou sobre como, institucionalmente, organizações universitárias e escolares podem institucionalizar o acolhimento materno e promover políticas de permanência estudantil, como o Auxílio Creche (Aquino, 2018) ou projetos de extensão que promovem a inclusão de mães no meio acadêmico (Souza Calmon et al., 2022; Fontel Souza, Escaleira Da Costa, & Gonçalves Da Silva Vitorino, 2022).

Os trabalhos disponíveis em torno do tema e dos auxílios que refletem sobre maternidade e universidade parecem adotar uma perspectiva muito específica, pensando apenas em mães universitárias jovens, com filhos jovens - bebês e recém nascidos. No entanto, momentos diferentes na maternidade requerem diferentes esforços e isso implica reivindicações e posições distintas no debate de cuidado. Conseqüentemente, são acionados aspectos diferentes dos seus “circuitos de cuidado” (Guimarães & Vieira, 2020) e até mesmo suas necessidades como estudantes. Essa diferença, aliada ao entendimento de que “a mãe universitária” não é uma entidade universal que tem sempre as mesmas demandas aquém de suas condições materiais, pode configurar um quadro de desigualdade, em que oportunidade e acesso moldam a permanência materna na universidade, algo que será incorporado no desenvolvimento do trabalho. Por fim, também é possível apontar um limite dos trabalhos anteriores que são, paradoxalmente, excessivamente individualistas. Neles, mães aparecem como pessoas sem rede, sem companheiros, parentes ou amigos. Há poucos estudos sobre suas redes de cuidado.

## **Procedimentos metodológicos**

Empiricamente, para captar a complexidade das nossas trajetórias materno-estudantis, essa pesquisa se fundamenta metodologicamente na pesquisa qualitativa. Assim, esse trabalho irá focar em entrevistas semi- estruturadas com estudantes de diversos cursos de graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) que integram o coletivo "mães da UFRJ". A

aproximação com esse núcleo foi feita através da minha história pessoal de amizade com integrantes de grupos ativistas por direitos estudantis de minorias da UFRJ, e também em razão de minha própria vivência como uma mãe universitária buscando por algum tipo de suporte de outras mães na mesma situação. Integro suas discussões por *Whatsapp* desde meados de Fevereiro de 2024 e pude perceber que além de se tratar de um grupo bem ativo, com trocas de mensagens diárias, também é um grupo de perfil materno muito diverso do ponto de vista racial e socioeconômico. O grupo também conta com mulheres em diferentes momentos acadêmicos - desde estudantes gestantes até pós-graduandas.

Entrevistas em profundidade permitirão operacionalizar aquilo em que as ciências sociais têm de melhor: conectar singularidades que perpassam narrativas que, ainda que pareçam ser particulares ou individuais são, ao mesmo tempo, coletivas, afinal elas articulam noções como gênero, família, classe, escolaridade, entre outras dimensões coletivas, relacionais e institucionais. Minha expectativa é que, nessas trocas, fique melhor estabelecido um quadro de maternidades universitárias plurais em termos de seus acessos e possibilidades de acionamento de rede de cuidado. Assim, será possível complexificar os debates em torno de Maternidade e Universidade, dando ênfase na esfera que perpassa o cuidar, de quem cuida de nós e dos nossos filhos e filhas.

## **Resultados**

Neste trabalho, me debruçarei em casos de "contra-circuito" (Guimarães & Vieira, 2020), com o intuito de investigar como sua presença e ausência (in)viabiliza a permanência de mães no ambiente universitário. Me pergunto, se são esses casos, em que não encontramos amparo na nossa rede de cuidado, aliados a políticas de permanência insuficientes, que talvez nos impeçam de terminar nossas trajetórias acadêmicas. Em outras palavras, se a evasão de mães da academia pode ser, no final das contas, um dilema de cuidado e não *apenas* de política estudantil.

## **Implicações da pesquisa**

Resumidamente, parto das seguintes indagações: fora do ambiente universitário, para que possamos permanecer nele, a quem recorreremos? Quais tipos de relações institucionais e pessoais acionamos para viabilizar nossas trajetórias acadêmicas? Uma pergunta adicional: Quais são os processos de desigualdades existentes na constituição desta rede e como essas

redes variam a partir de marcadores sociais relevantes, como idade, classe social, tipo de relação conjugal e configuração da família nuclear e extensa?

As respostas a essas perguntas lançarão luz sobre processos sociais fundamentais que circundam as experiências de futuras cientistas: as mães universitárias. Para além de suas "ajudas" - familiares próximos ou distantes, amigos ou vizinhos - há também uma busca de auxílio no setor privado, via o acesso a uma crescente esfera de cuidado mercantilizado - o trabalho remunerado direto de cuidadoras, babás e creches privadas ou indireto, no caso de creches municipais. Se não encontramos amparo em nenhum desses circuitos, é muito comum que seu papel de cuidadora seja moralizado, afinal, esse tipo de atividade não seria nada menos que trabalho de mães pela nossa "obrigação" - pela pressão e reconhecimento de uma responsabilidade familiar perante nossos filhos e filhas, ainda que isso implique distanciamento de nossas atividades estudantis.

## REFERÊNCIAS

- Guimarães, N. A., & Vieira, P. P. F. (2020). As “ajudas”: O cuidado que não diz seu nome<sup>1</sup>. *Estudos Avançados*, 34(98), 7–24. doi: 10.1590/s0103-4014.2020.3498.002
- Souza Calmon, L., Salgado Corrêa, M., Reznik, G., Sandim, M., Menéndez Delmestre, K., & Ferreira, S. (2022). Maternidade e universidade: A experiência de um projeto de extensão focado no acesso, permanência e progressão de mulheres-mães. *Expressa Extensão*, 27(1), 108–117. doi: 10.15210/EE.V27I1.21773
- Aquino, L. M. L. D. (2018). “Pelodireito de ser mãe e estudante”: Educação infantil na pauta estudantil universitária. *Zero-a-Seis*, 20(37), 42–57. doi: 10.5007/1980-4512.2018v20n37p42
- Urpia, A. M. de O., & Sampaio, S. M. R. (2011). *Mães e universitárias transitando para a vida adulta*. Salvador: EDUFBA: Scielo Books. Retrieved from <https://books.scielo.org/id/n656x/pdf/sampaio-9788523212117-09.pdf>
- Fontel Souza, L., Escaleira Da Costa, A., & Gonçalves Da Silva Vitorino, D. (2022). Curso de extensão “introdução aos estudos críticos da maternidade”: Relatório de experiência. *Expressa Extensão*, 27(1), 234–245. doi: 10.15210/EE.V27I1.21775